

Uma cena linda, maravilhosa, fantástica lá no alto do rio

E, então, Tawé nos aponta uma cena linda, maravilhosa, fantástica lá no alto do rio: fogo, chamas, tochas, archotes... São as luzes da aldeia, tremulando, flamejando e se adentrando pela água, clareando e aquecendo os pés do rio. Uma coisa linda aquele brilho na escuridão, acendendo a noite, iluminando a floresta, incendiando as águas, refletindo o Cururu para o céu. E novamente aconchegando e esquentando nossos corações e nossos sonhos. Dez minutos mais e as alcançamos. E certamente uma flauta – talvez de Pratati – funcionara, cortara a floresta, o rio, os varadouros antes de nós e avisara que estávamos chegando: parece que toda a maloca de Tawé, carregando as tochas e os archotes, está à beira do Cururu ou em pé dentro d’água nos esperando.

Chegamos, bela, simpática e amiga *kobel*! Por dois dias você agüentou nossas bundas, segurou nossas barras e temores, carregou nossas surpresas e emoções, conduziu nossos olhos maravilhados e nossas visões. Até mais ver, canoinha! Sãos, salvos e satisfeitos a atracamos com carinho. Os habitantes da aldeia de Tawé nos recebem.